

qualidade, redução de resíduos, contribuição para a produção nacional de hemoderivados e economia institucional.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n° 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Portaria n° 158, de 4 de fevereiro de 2016. Regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Brasília, DF: MS, 2016.
- HEMOBRÁS – Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia. Relatório de Produção e Distribuição de Hemoderivados. Brasília, DF: Hemobrás, 2024. Disponível em: <https://www.hemobras.gov.br/>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- Ferreira MR, Dias JA. Gestão de estoques em hemocentros: uma revisão integrativa. Revista de Administração em Saúde, v. 22, n. 89, p. 55–62, 2022.
- AABB – American Association of Blood Banks. Standards for Blood Banks and Transfusion Services. 32nd ed. Bethesda, MD: AABB, 2020. WHO – World Health Organization. Blood cold chain: guide to the selection and procurement of equipment and accessories. Geneva: WHO, 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105916>

ID – 1186

UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS NA APLICAÇÃO DE CICLO DE MELHORIA, NA SEGURANÇA, EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DE PROCESSOS HEMOTERÁPICOS

LF Figueiredo Dalmazzo, RC Trabanca, T da Silva Claudio, V Matos de Oliveira Fernandes, AC Coelho Cordon Azevedo, AJ Muniz Mira, T Araujo Santana, T Martins de La Casa, L Tavares Pires M, JadO Andrade de Oliveira, M da Silva Machado

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Os processos na hemoterapia envolvem etapas críticas e seus atributos exigem altos padrões de segurança, eficácia e eficiência. Qualquer falha pode impactar o paciente ou doador, sendo fundamental o uso de ferramentas de Qualidade, como o ciclo de melhoria, para garantir a excelência desses serviços. **Objetivos:** O objetivo é analisar os benefícios da aplicação do ciclo de melhoria nos processos realizados nas Agências Transfusionais e Bancos de Sangue. O time da Gestão Integrada da Qualidade do GSH, é responsável por gerenciar a ferramenta da seguinte forma, inicialmente é oferecido treinamento aos gestores que não sabem utilizar a ferramenta ou ainda não compreendem a importância dela. Os gestores das áreas são orientados ao longo dos meses a registrar as não conformidades do seu processo, pois será um

item relevante para contextualizar e fortalecer a elaboração do ciclo de melhoria, visto que é necessário inserir evidências do cenário antes e depois da implantação do ciclo, e para o estabelecimento de ações, fortalecendo as barreiras gerenciadas através do FMEA (Failure Mode and Effects Analysis) dos processos. **Material e métodos:** Realizado o levantamento de todos os ciclos de melhoria desenvolvidos ao longo dos últimos 2 anos. O Ciclo foi adaptado no Word da seguinte forma: Cenário 1: antes do ciclo iniciar; Planejar: como, quando e porque fazer; Fazer: ações a serem realizadas; Estudo: avaliar os planos e previsões originais e identificar o que poderia ter feito melhor e outras melhorias; Agir e Verificar: ações a serem seguidas no ciclo de melhoria e relatar as ações que não serão levadas adiante; Cenário 2: o que de fato demonstra o resultado na aplicação desse ciclo. A análise incluiu levantamento de dados dos ciclos de melhorias desenvolvido no GSH, que apresentaram dados comparativos antes e após a sua implantação e resultados favoráveis. **Resultados:** Os ciclos no GSH têm duração de 6 meses a 1 ano. O levantamento de dados revela que a aplicação do ciclo PDSA (Plan-Do-Study-Act), hoje em 80% das nossas unidades em todo Brasil, resultou em melhorias significativas nos processos hemoterápicos. Podemos demonstrar que nos últimos anos houve um aumento na elaboração dos ciclos de melhorias, além de garantir ações corretivas locais e estas sendo convertidas em preventivas institucionalizadas. **Discussão e conclusão:** Podemos perceber que o ciclo de melhoria é uma ferramenta estratégica para os gestores, pois através dela muitas ações são implantadas no âmbito interno e até mesmo junto aos nossos clientes Hospitais. A aplicação do ciclo de melhoria nos processos hemoterápicos demonstrou benefícios. Houve redução de falhas nos processos, redução de retrabalho, melhoria na rastreabilidade, diminuição de intercorrências, estabelecimento de novos protocolos, fortalecimento na interação com nossos clientes e otimização dos recursos e como consequência a redução no desperdício. Além disso, a padronização dos processos e o monitoramento contínuo contribuíram para uma cultura de segurança mais sólida garantindo uma assistência mais eficaz aos pacientes e doadores. Dessa forma, o ciclo PDSA se consolida como uma ferramenta essencial para a gestão da qualidade no serviço de hemoterapia no Grupo GSH.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105917>

ID – 1701

USO DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE PARA MONITORAMENTO DA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL EM CIRURGIAS ELETIVAS

VLR Pessoa, BS Monteiro

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A segurança transfusional em cirurgias eletivas depende de processos bem estruturados e do cumprimento de requisitos legais, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A ausência desse documento compromete a segurança do paciente e a conformidade legal. Nesse contexto,